

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 12500 reis.—Semestre 800 reis.—Annuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde».—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1888

Chronica agricola

A colheita vinicola e ensaios glucometricos dos mostos.—A exposição de Berlim e a memoria do snr. engenheiro José Taveira.—Novas latadas.—Compras dos vinhos verdes pelos agentes francezes.—Uma exposição agricola em Braga.

Terminaram as vindimas em toda a provincia do Minho. A colheita, posto que seja menos que regular, é maior do que se esperava. A qualidade, em geral, é boa.

Eis o resultado dos ensaios glucometricos que realisamos em Villa Verde no mercado de outubro:

Castas	Graus glucometricos
Tinta	16.º
Verdelho	16.º
Borraçal	15.º
Mourisco	15.º
Azai	14.º,75

Mosto composto 15.º,75

Estas uvas foram vindimadas tarde, isto é, depois das chuvas d'este mez, e perderam bastante em asucar. Julgavamos que lucrariamos com a demora da vindima, e enganamo-nos.

Não aconteceu assim, felizmente, a maior parte dos viticultores; pois fizeram a colheita na primeira semana d'outubro e os mostos marcavam 16 a 16,5 graus glucometricos.

Segundo o dr. Guyot, os mostos que não accusam mais de 6 a 8 graus no glucometro dão vinhos ordinarios; mas os mostos que marcam 8 a 15 graus produzem bons vinhos, e estão n'este caso os da França.

Temos a observar que, sendo a casta *verdelho* a que mais soffreu com o *mildiu*, a ponto de não se encontrar um cacho perfeito, o mosto accusou uma força saccharina superior á de outros annos. E' deveras notavel este facto, que está em desharmonia com o que até aqui se tem observado.

Segundo as noticias vindas de Berlim, sabe-se que tem sido alli muito apreciados os vinhos do nosso paiz.

Parece que os vinhos do Minho tambem tem agradado; pois, segundo uma circular que acaba de ser dirigida aos expositores, pergunta-se-lhes a produção do que podem dispor até dezembro proximo, e o respectivo preço.

O snr. engenheiro José Taveira Pinto de Menezes, um dos encarregados na circumscripção do norte, da direcção dos trabalhos preparatorios para a exposição de Berlim, acaba de publicar, por ordem da direcção geral d'agricultura, uma importante memoria ácerca dos vinhos d'esta região.

Este trabalho, que está bem escripto e fornece esclarecimentos colligidos com intelligencia e bastante estudo, não deixa, todavia, de se resentir da falta de dados estatisticos e do pouco estudo que tem merecido a principal fonte de riqueza da nossa agricultura.

Em relação ao concelho de Villa Verde diz o seguinte:

«O concelho de Barcellos, que, como disse, occupa toda a largura do districto de Braga, confina a léste: na parte inferior, com o de Villa Nova de Famalicão, no centro com o de Braga, e, na parte ceptentrional, com o de Villa Verde, que encerra em si a parte mais alta da bacia do Neiva, rio que n'elle tem a origem, estando porém a maior parte do concelho na bacia do Cavado que directamente, quer por cahirem as suas aguas no Homem, que n'elle afflue. Tem ao norte ainda um pequeno trato na bacia do Lima.

A sua superficie é de 19:955 hectares, com 59 freguezias, não entrando n'este numero as annexadas a outras, e contém 31:394 habitantes.

O seu terreno é muito accidentado.

Tem uma parte schistosa, outra pequenissima de origem lacustre, mas o granito é a rocha dominante.

A sua produção vinicola regula por 20:000 hectolitros, que correspondem a 100 litros por hectare e a 6½ por habitante. Quasi todo este vinho é tinto, poucos separam o branco.

Ha algumas ramadas, mas o systema de cultura geralmente seguido é o de *em forcado*.

As freguezias de Prado e Soutello são as que produzem mais vinho.

Os vinhos que provamos d'este concelho em 1886 eram verdadeiros *carrascões* com muita côr, pouco corpo, muita verdura e 6 0/10 d'alcool em volume.

Os cinco vinhos tintos de 1882 que figuraram na exposição agricola de Lisboa de 1884, deram a media seguinte na analyse:

Densidade	0,9956
Em 100 centímetros cubicos de vinho	
Alcool . . . c.c.	8,580
Extracto secco . . .	2,336
Tannino . . .	0,037
Assucar reductor . . .	0,090
Acidos . . .	0,636
Grau d'abrimto de côr	196

As castas de uvas mais cultivadas são o *vinhão de tinta*, o *borraçal* o *espadeiro* e o *verdelho* e a *phytonose* uma conhecida aqui é o *osidium*.

Os vinhos que concorrem d'este concelho á exposição de vinhos portuguezes em Berlim, são todos tintos, da presente novidade, e pertencem aos seguintes expositores:

Antonio José Rodrigues, vinho da freguezia de Carreiras (S. Thingo);

Antonio Lopes d'Andrade Osorio e Vasconcellos, vinho da freguezia de Pedriegas;

Manoel Caetano Pinheiro, Manoel José de Sousa (da Fonte) e Manoel Joaquim de Sousa Fontes, expõe todos vinhos da freguezia de Soutello, havendo d'esto ultimo uma analyse da novidade de 1882 que deu o seguinte resultado:

Densidade	0,9955
Em 100 centímetros cubicos de vinho	
Alcool . . . c.c.	9,300
Extracto secco . . .	2,480
Tannino . . .	0,024
Assucar reductor . . .	0,089
Acidos . . .	0,784
Grau de abrimto de côr	192
Tom de côr . . .	6.º violeta-rubra.

Bento José de Brito, expõe vinho da freguezia de Sabariz, de que foi analysada a novidade de 1882, que tinha:

Densidade	0,9955
Em 100 centímetros cubicos de vinho	
Alcool . . . c.c.	8,200
Extracto secco gr.	2,300
Tannino . . .	0,046
Assucar reductor . . .	0,093
Acidos . . .	0,604
Grau de abrimto de côr	247
Tom de côr . . .	1.º violeta-rubra.

N'um dos proximos numeros d'este jornal, tencionamos occupar-nos mais desenvolvimento, em artigo especial, d'este importantissimo assumpto da nossa produção vinicola.

Acaba de se resolver um dos mais importantes problemas da economia viticola: a construcção de latadas solidas e baratas.

A armação de madeiras que até aqui se usava para as latadas horisontaes era de uma despeza enorme, que a produção nem sempre compensava. Por isso poucos proprietarios lançavam mão do systema, e aquelles que o adoptavam era mais para satisfação do bello do que com o fim industrial.

Hoje, graças ao novo systema, as latadas horisontaes podem ser largamente empregadas.

A construcção é muito singela: collocam-se os supports verticaes, que podem ser de pedra ou ferro, á distancia de 3 metros uns dos outros; ligam-se, no sentido transversal, por pranchões de 1 decimetro quadrado no topo, e faz-se passar sobre estes, perpendicularmente, á distancia de 3 decimetros uns dos outros, fios de ferro zincado, que se esticam e são prezos nos pranchões das extremidades.

As latadas verticaes, pelo systema Cazenave, tambem são muito recommendaveis, pela sua simplicidade e barateza. Uma vinha d'um hectare, cultivada por este systema, pôde produzir, diz o dr. Guyot, 25 a 30 pipas.

Temos grande predilecção por estas latadas verticaes, e são as que começamos a adoptar para as nossas videiras. Um meu parente já colheu este anno, em uma pequena vinha armada n'estas latadas, 5 pipas de vinho.

Os agentes francezes já tem realisado no districto de Vianna algumas compras de vinho da actual colheita, pelo preço de 15\$000 a pipa de 500 litros.

Apesar d'isto, entendemos que este anno devia ser muito limitada a exportação dos nossos vinhos para França; pois calcula-se que

a colheita d'aquelle paiz subiu a 40 milhões de hectolitros, mais 15 que o anno passado. Só o Herault, que em 1887 produziu 3 milhões de hectolitros, deu este anno 8 milhões, isto é tanto como todo o nosso paiz!

Mas não desanime o viticultor minhoto: embora tenha augmentado consideravelmente a produção vinicola da França, e aquella nação possa dispensar os nossos vinhos congeneres dos do Meio-Dia, é certo que precisa dos vinhos verdes para fortificar aquelles.

Convem todavia, não exagerar os preços.

Disseram os jornaes que se tractava de realisar em Braga uma exposição agricola, artistica e industrial, afim de commemorar o centenário do arcebispo D. Frei Caetano Brandão.

Mas não se tornou a fallar em semelhante certamen, naturalmente porque a idéa não vingou. Podia trazer alguma utilidade para Braga e, por isso mesmo, morreu logo á nascença. Assim acentereu á associação agricola que se organisou em 1870 ou 1871 e assim ha-de succeder a tudo que, a bem da agricultura, alguém teute promover na velha cidade dos arcebispos.

Outubro de 1888.

Araujo Pimentel.

Cartas de lá para cá

III.º Ex.º Snr.

Accuso a recepção das duas cartas de V. Ex.ª e agradeço-lhe infinitamente os seus bons serviços e obsequios.

Lamento deveras o estado em que diz encontrar-se a politica do districto de Braga mas, francamente, não creio que esse estado de cousas seja devido á má direcção dos meus amigos Pimentel, a quem sobejam estímulos para bem me servirem. Outras são decerto as causas de tão grave mal e melhor andarás quem o atribuir antes ás sympathias que ani tem o partido progressista, e á má vontade que a capital do Minho sempre teve ao partido regenerador. Lembrese V. Ex.ª do desastre que eu

soffri por occasião da eleição do snr. conde de Bretilandos.

Quanto aos queixumes que V. Ex.^a solta sobre a pouca consideração que lhe dão os meus amigos Pimentais, vou n'esta data escrever providenciando, e creia que sinto muito que tal tenha succedido. Peza-me que V. Ex.^a gastasse inutilmente os seus sarrabulhos, os seus jantares e o seu vinho nota. Calculo a sua magua ao lembrar-se que já não entra em casa dos seus velhos amigos com o chapéu na cabeça e com aquelle «á conta-de» que torna V. Ex.^a uma das mais caracteristicas individualidades na provincia do Minho. Mas sobretudo confrange-me o coração a sincera confissão que V. Ex.^a me faz de já não poder livremente escarrar para a direita e para a esquerda!!! Creia V. Ex.^a que vou usar de todo o meu poder de chefe (pois que o sou, visto que o *chefe* nada vale) para que novamente lhe sejam restituídas as suas liberdades de chapéu e de escarro.

Mas, meu caro correlligionario, permita agora que lhe lembre aquelle proceito do Evangelho, que tão proficuo lhe deve ser. Seja ao menos cauto, se não poder ser o recto, e lembre-se de que é uma patifaria sem nome (uma *dobrada* patifaria porque me consta que as victimas são duas e não uma) aquillo que V. Ex.^a fez na casa que teve a generosidade de lhe abrir as portas, no momento em que todas as outras se lhe fecham.

Emende-se e tome cautella o meu importante amigo, e creia que se não fosse o valor que V. Ex.^a me disse aqui, no centro, que tinha no Pico, eu tambem o abandonaria. E abandonado por nós que lhe restava? Voltar para os progressistas? Não o queremos. Ficava-lhe o expediente de ir para os constituintes. Era talvez o que V. Ex.^a devia fazer, porque sendo padraes os principaes do partido. . . . V. Ex.^a comprehendendo-me. . . . não tem *amas!*

Queira V. Ex.^a dispor do
Seu amigo
Lisboa 14 | 11 | 88.

Lopo.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos obsequios assignantes de que vamos proceder á cobrança d'um semestre que terminou em 19 de setembro, para o que enviamos ás diferentes estações telegrapho-postaes os competentes recibos, sendo n'este concelho feita por cobrador para commodidade dos snrs. assignantes. Esperamos que todos se dignem satisfazer com promptidão a importancia das suas assignaturas, prestando-nos assim o auxilio de que necessitamos.

Aos snrs. assignantes que ainda estão em debito dos semestres passados pedimos o favor de satisfazer a importancia em divida para regularisarmos a nossa escripturação.

O temporal

Por toda a parte o temporal causou prejuizos assombrosos. N'este concelho tambem elle machucou a sua passagem d'um modo . . . esolador.

O Cavado [e o Homem engrossaram consideravelmente, inundando os campos marginaes. O espectáculo d'estes pequenos rios, nos ultimos dias, era devéras pittoresco ao mesmo tempo que causava uma dolorosa impressão. Os moinhos ficaram submergidos a ponto de se lhes verem apenas os telhados! A superficie da agua fluctuavam os ramos das arvores, vigas, e outros materiaes de construcção.

A corrente era impetuosa e arastava na sua passagem tudo quanto encontrasse e lhe offerecesse uma sólida resistencia.

Os prejuizos são bastantes para a lavoura mas principalmente quem mais soffreu foram os moageiros que já ha uns poucos de dias não podem trabalhar pelo estado deploravel em que os rios deixaram os moinhos e azenhas.

Muitos são os estragos e por isso mesmo de difficil relato.

Ainda assim mencionaremos a derrocada que a cheia do rio Homem fez n'uma azenha pertencente ao sr. Lomba, na freguezia de S. Martinho de Valbão, d'este concelho, e cujos prejuizos são calculados em réis 1.100\$000.

Chegadas e partidas

Esteve n'esta villa o snr. Antonio José Pereira, capitalista, de Braga.

Chegou a esta villa, onde vem fixar a sua residencia, a exc.^{ma} snr.^a D. Phylomena Feio Soares d'Azevedo: viuva do illustre medico portuense dr. Almeida, e irmã dos nossos amigos dr. João Feio Soares d'Azevedo, dignissimo administrador d'este concelho e Francisco Feio, escrivão de direito d'esta comarca.

Cadeias de Villa Verde

Até que finalmente se vão realisar immediatamente as obras de longo tempo reclamadas para melhorar o vergonhoso estado das cadeias d'esta comarca. Não cessamos nunca de pugnar por este urgentissimo melhoramento porque viamos que elle era indispensavel e inadiavel. Por este motivo não poupamos hoje os nossos mais entusiasticos louvores ao illustre presidente d'este municipio, o sr. Visconde da Torre, que ordenou a immediata realiação d'estas obras, que acreditamos serão feitas de modo a acabar para sempre com os inconvenientes que hoje se notam nas cadeias de Villa Verde. Aquelle incansavel titular em companhia do sr. dr. Delegado do Procurador regio visitou na ultima quinta feira, o edificio da cadeia e tribunal velho, e d'accordo com este funcionario combinou quaes as obras a realisar.

Não temos palavras com que louvemos ao dignissimo representante do municipio d'este concelho pela boa vontade que sempre mostra em attender aos melhoramentos de interesse dos povos de Villa Verde.

Nomeação

Foi nomeado ajudante do professor de instrucção primaria da freguezia de Palmeira, o sr. Manoel de Sousa Basto, da freguezia de Soutello, d'este concelho.

Representação

A camara municipal de Villa

Verde, resolveu representar ao governo, pedindo para que a estrada real n.º 3, na parte em que atravessa esta villa, seja reconstruida de pedra britada, a exemplo do que já se tem comedido a outras povoações.

E' sem duvida uma iniciativa muito para louvar e estamos certos que o nobre ministro das obras publicas, que tantas provas tem dado da sua sympathia por este concelho, não deixará de attender esta reclamação para o bom exito da qual contamos tambem com a valiosa cooperação do digno e intelligente director das obras publicas d'este districto.

Abade de Doçãos

Entrou em franca convalescença este nosso prezado e valioso amigo.

E' com a maior satisfação que damos esta noticia, que decerto encherá de jubilo os numerosos amigos que este dignissimo sacerdote conta n'este concelho.

Doentes

Consta-nos que se acha gravemente enfermo, na sua casa do Marrancos, o snr. Thomaz José de Oliveira, proprietario e antigo vereador da camara municipal d'este concelho.

Tambem se acha encommodada de saude a exc.^{ma} mãe do snr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama.

O nosso prezado amigo o snr. abade da Lage encontra-se muito melhor da grave doença que o acommetteu.

Fazemos votos pelo completo restabelecimento de todos estes illustres enfermos.

Recelta do Estado

Os rendimentos do thesouro cobrados na recebedoria d'este concelho, durante o mez findo de Outubro, elevou-se a 6:000\$800 réis.

Vales do correio

A estação telegrapho-postal de Villa Verde, em todo o mez de Outubro, passou vales no valor de réis 225\$505.

Juntas de Parochia

Damos em seguida as importanciaes lançadas por algumas freguezias, d'este concelho, como impostos directos, para o futuro anno de 1889:

Lage	Rs. 96\$816
S. Miguel de Paçó.	68\$600
S. Paio do Pico	77\$984
Loureira	92\$555
Rio Mau	96\$243

As victimas de cogumellos (?)

O digno Agente do Ministerio Publico d'esta comarca, zeloso no cumprimento dos seus deveres, em vista da local que publicamos acerca das quatro pessoas que falleceram repentinamente em Valdeu, ordenou que se fizesse a exumação dos cadaveres afim de se proceder á sua autopsia.

São aceitaveis, por justas, estas providencias. Se mais tarde, por acaso, se vier a descobrir que as mortes foram occasionadas em virtude d'um crime, já o exame do corpo de delicto directo, podem

encaminhar a acção da justiça, o que, muito tempo passado, se não poderá obter como agora.

Devemos acrescentar que ha todas as probabilidades de que a causa das mortes, foi, como dissemos n'um dos nossos ultimos numeros, causada pela mistura d'arsenico na comida.

Conde d'Aurora

A Junta Geral do districto de Vianna, n'uma das suas ultimas sessões, votou, por unanimidade, um voto de sentimento pela morte do nobre Conde d'Aurora, que foi, por diferentes vezes, procurador aquella Junta como representante do concelho de Ponte do Lima.

Relogio

O snr. Visconde da Torre, attendendo ás repetidas queixas que se fazem do relógio collocado no edificio dos Paços do Concelho, ordenou não só que fosse composto, mas ainda providenciou para se evitarem se dêem certos abusos que tem tornado aquelle relógio perfeitamente inutil.

Estamos certos que com as providencias do dignissimo presidente d'este municipio, poderemos dentro em pouco vêr aquelle relógio servir d'alguma utilidade.

Quinta de Ruães

Esta esplendida propriedade, uma das melhores dos arrebaldes de Braga, foi arrematada no domingo ultimo pela quantia de réis 22:000\$000. O arrematante foi o snr. João Cardoso Junior, da firma Miguel Augusto, Fonseca & Cardoso, da cidade do Porto.

Juizo ordinario

Ao snr. juiz ordinario do julgado de Villa Verde, pedimos que regule o modo de depor as testemunhas. Segundo nos informam ha sempre com as testemunhas umas argumentações que fazem com que ellas confundindo e alterando os factos não digam nem a verdade nem o que desejam dizer. Confiados na rectidão d'aquelle funcionario, digno de respeito pela sua idade e pelo seu caracter, esperamos que evitará o mal que apontamos.

Feira d'anno em Penella

Nos dias 10, 11 e 12 do proximo mez de Dezembro, na ribeira de Penella realisa-se a feira de Santa Luzia. Este anno haverá grandes festejos em honra d'aquella milagrosa santa, nos dias destinados á feira.

Não faltará de certo uma boa concorrência. . . se o tempo se contiver um pouco secco.

Conde da Guarda

Victima d'uma lesão no coração falleceu em Lisboa o snr. Conde da Guarda, Luiz de Oliveira de Almeida Calheiro e Menezes. Este titular era official-mór da casa real, moço fidalgo com exercicio no paço, alcaide-mór de Ceia, cavalheiro de Malta e commendador de Christo.

O finado era primo da exc.^{ma} Viscondessa da Torre.

A familia do illustre Conde os nossos sentimentos.

Arrematação de fóros

No dia 26 do corrente mez, ao meio dia, no Governo Civil do districto, terá lugar a arrematação dos seguintes fóros que vão á praça com 40 % de abatimento:

Concelho de Villa Verde.—Fóros pertencentes ao passal do parochio da freguezia de S. Vicente da Ponte.

5 Fóro de 700 réis e 2 gallinhas, com laudemio de quarentena, imposto no prazo do casal de Fontaiscos, que se compõe de quinze propriedades rusticas.—Emphyteutas, Domingos Rodrigues e mulher, José de Sousa e mulher, Manuel Villela e mulher, Manuel Alves e mulher, José de Abreu e mulher, padre Joaquim Fernandes, José Maria da Silva Pereira e mulher, José Antunes e mulher, Francisco Lopes Calheiros de Menezes e mulher, Domingos Gonçalves e mulher, João Martins e mulher, João Rodrigues e João Fernandes, 111\$641 réis. 66\$984.

6 Fóro de 620 réis e 4 gallinhas, com laudemio de quarentena, imposto no prazo do casal de Villela de Baixo, que se compõe de tres propriedades rusticas.—Emphyteutas, Custodio de Oliveira e mulher, Antonio Evangelista e mulher, Gertrudes Mendes Gertrudes Freitas, Domingos Martins e mulher e Joanna da Mota, 135\$322 réis. 81\$193

7 Fóro de 4\$200 réis e 4 gallinhas, com laudemio de quarentena, imposto no prazo do casal do Assento, que se compõe de dez propriedades rusticas.—Emphyteutas, Domingos Martins Ferraz, mulher e outros, 132\$132 réis. 79\$279

8 Fóro de 1\$000 réis e 2 gallinhas, com laudemio de quarentena, imposto n'outro prazo do casal do Assento, que se compõe de sete propriedades rusticas.—Emphyteutas, José Antonio da Mota e Silva e mulher, 98\$616 réis. 59\$170

FACTOS E POLITICA

O sr. Visconde de S. Januario acaba de pedir a sua exoneração de ministro da guerra, tendo sido substituido n'esta lugar pelo sr. general José Joaquim de Castro.

A sahida do sr. Visconde de S. Januario em nada altera a marcha do governo, o qual se apresentará ás camaras exatamente como se acha agora constituido.

Os *serpachos* estão fúlos! Fúlos porque alguns amigos do sr. Barjona lhe fizeram uma espera de estrondo na sua chegada a Lisboa, de regresso da Foz.

Melhor fora que tratassem de se unir e preparar para um dia serem governo. Mas qual! no caminho em que vão, em voz de se aproximarem do poder, caminham para cascos de Rolhas.

Sua magestade a rainha que tencionava estar em Lisboa, no dia 19, terá naturalmente de adiar o seu regresso por causa do mau tempo e dos acontecimentos de Madrid, onde deseja demorar-se dois dias.

COMMUNICADO

Snr. redactor.

Godinhaços 14 de novembro de 1888.

Desgostos da vida, coisas que me estão mordendo cá muito no intimo do meu peito, fizeram com que desde ha muito me retirasse para o socego d'esta freguezia, minha patria o torrão querido, deixando em completo abandono essas coisas a que chamam politica, e que para mim, salvo casos e coisas, está de todo lançada ao ostracismo.

Agora, snr. redactor, passo os meus pacatos e pachorrentos dias pensando nos energicos meios da multiplicação da humanidade, isto é, a forma mais pratica de resolver esse grande problema, do qual, em parte, eu já encontrei a sua resolução que espero mostrar no congresso, que para tal fim pretendem reunir os meus amigos dr. Ribeiro, de Villa Verde, e Albano Leite do Pico dos Regalados.

Quando porem ás vezes cansado, o que raro acontece, dessas analyses ou sondagens, dos effectos dessa multiplicação, assobio pela Tójoia, cadella d'uma cana, que fareja de ventas no ar, lança mão da colubrina rainua, obra do velho Perrillo da Conega, e lá me vou pelas encostas do Oural esfogaçar as perdizes, que este anno, louvado Deus, tem sido abundantes.

A's vezes, contemplativo sobre aquellas grandes eminencias, julgo-me nas saudosas terras de Santa Cruz, parecendo-me então divisar ao longe, no esfumado do horizonte, os mouros da Tijuca e Pão d'Assucar e a pretalhada miuda, que n'aquelle paiz de fogo é tão abundante, como os sapos no outomno após chuva de trovoadas.

Mas deixemos estas divagações para occasião mais oportuna e vamos ao fim principal que me obrigou a dirigir ao snr. redactor.

Nos ultimos dois numeros da «Folha de Villa Verde», que v. ex.ª muito dignamente redige, vi umas cartas assignadas pelo meu amigo A., do Pico de Regalados, e pela forma como são escriptas, fizeram-me desde logo nascer a suspeita de que ellas não são escriptas pelo meu muito presado amigo, mas sim por alguém que pretende metter-o a ridiculo.

Impellido pelo sentimento de amizade, mal acabei de ler a segunda carta, montei a ruça, e duas horas depois estava em casa do snr. A.

Eram pouco mais ou menos 3 horas da tarde. O meu amigo estava na adega a revolver o brolho do vinho branco, em quanto dois criados martelavara na arcaria de uns cascos de 25.

Falei-lhe sobre o fim da minha visita.

—Que era tudo uma infamia, disse, patifes, uma sucia de pulhas.

—Que esperava o Augusto para o consultar sobre o caso, e que depois teriam a ver boia com elle etc. etc.

Conversamos ainda sobre outros assumptos, como foi no proximo congresso, e seriam 5 horas da tarde quando eu já espiçava os ilhaes da ruça que me levou como um raio até aos meus queridos pennetes.

Ora, snr. redactor, em face

de taes coisas, a minha consciencia virgem como uma patena, revolve-se indignada e é por isso que não pude deixar de vir a este logar lavrar o mais energico, o mais frisantissimo protesto.

E' certo, não ha mesmo duvida alguma, e disso sou eu testemunha ocular, das boas relações em que está o meu amigo com o principe Lopo, mas as cartas trocadas entre elles são muito diferentes d'essas que tem vindo na «Folha» e que parecem ser feitas só com o fito de metter a ridiculo um cavalheiro tão grado, tão nobre, não generoso e tão illustrado.

Das verdadeiras, das jenuinas, das principaes, cartas, enviadas pelo meu amigo ao sr. conselheiro Lopo, vamos nós com a devida authorisação, publical-as em um dos primeiros numeros da Folha, caso o snr. redactor me conceda um cantinho para isso.

am.º e obrig.º

P. B.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Edito de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias citando o interessado auzente no imperio do Brazil, José Domingues Vás, e os credores e legatarios incertos, para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio Domingues Vás, morador que foi na freguezia da Lage, sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde 7 de novembro de 1888.

O escrivão,

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

(153) Magalhães.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias citando todos os credores herdeiros e legatarios incertos, para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de

Antonio José d'Oliveira, morador que foi na freguezia de Esqueiros, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde 7 de novembro de 1888.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

(154) Magalhães.

O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio correm editos de 30 dias citando todos os credores herdeiros e legatarios incertos para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Xavier Antonio Fernandes e mulher The-reza Arantes, moradores que foram na freguezia de Bardudo, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde 7 de novembro de 1888.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito

(155) Magalhães.

O escrivão,

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio correm editos de 30 dias citando quaes quer credores herdeiros e legatarios incertos para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede da herança dos bens do auzente Antonio Fernandes, morador que foi na freguezia de Moure, sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde 7 de novembro de 1888.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito

(156) Magalhães.

O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Para os effectos do § 4.º do artigo 696, do Cod. do Processo Civil, correm editos de 30 dias a citar os credores e legatarios desconhecidos, ou residentes fóra d'esta comarca, para deduzirem os seus direitos no inventario orphanologico a que se procede por obito de Joaquim Velloso, casado, morador que foi no logar de Paiusacs, freguezia de Sabariz, d'esta comarca.

Villa Verde 12 de Novembro de 1888.

O escrivão

Gaspar Augusto Telles

Verifiquei a exactidão

(157) O juiz de direito

Magalhães

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Em inventario officioso a que se procede por obito de Daniel do Rego, morador que foi no logar do Outeiro, da freguesia de S. Christovão do Pico, d'esta comarca, correm editos de 30 dias, nos termos e para os effectos do § 4.º, do art. 696 do Cod. do Proc. Civil.

Villa Verde 2 de Novembro de 1888.

O escrivão.

Gaspar Augusto Telles.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

(150) Magalhães.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Por este juizo, e cartorio do escrivão «Telles» correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios desconhecidos e residentes fóra d'esta comarca, nos termos do § 4.º, do art. 696 do Código do Processo Civil, para deduzirem os seus direitos no inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Fernandes, casada, moradora que foi no logar do Outeiro,

freguesia de Duas Igrejas, d'esta comarca.

Villa Verde 2 de novembro de 1888.

O escrivão

Gaspar Augusto Telles.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

(151) Magalhães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão «Faria» correm editos de 30 dias para os effectos do art.º 696, §§ 3.º e 4.º do Cod. do Processo Civil, no inventario da finada Maria de Jesus d'Oliveira, do logar d'Agra, freguesia de S. Martinho d'Escariz, da dita comarca.

Villa Verde 5 de Novembro de 1888.

O escrivão

Manoel Henrique de Faria.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

(152) Magalhães

Caminhos de Ferro do Minho e Douro

AVISO AO PUBLICO

No dia 8 do corrente abriu-se á exploração o ramal de Campanhã á Alfandega para o serviço de mercadorias em grande e pequena velocidade.

Os transportes procedentes ou destinados á estação da Alfandega, serão taxados no percurso entre esta estação e a estação do Pinheiro, pelas tarifas geraes das linhas do Minho e Douro.

Porto, 1 de novembro de 1888.

O Engenheiro-Director

Augusto Cesar Justino Teixeira.

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approvado por Decreto de 27 de julho de 1886. Precadido do respectivo retatorio e em um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo, codigo, publicada até hoje, incluindo os regulamentos para o serviço dos expostos e abandonados, e arrecadação dos impostos directos e indirectos municipaes e parochiaes, e a tabella dos emolumentos do supremo tribunal administrativo seguido de um repertorio alfabético quinta edição.

Preço. Br. 300 rs.

Encadernado. 460 rs.

Pelo correio franco da porta a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio — A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

Os Dramas d'Africa

romance de sensação
obra posthuma

Revisto, desenvolvido e completado por Gervasio Lobato & Jayme Victor, com desenhos de Manoel de Macedo, executados pelo processo Gillot.

Condições d assignatura

Lisboa e Porto—Cada semana serão distribuidas seis folhas de oito paginas in-8.º francez, ou cinco folhas e uma estampa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Provincias — A assignatura será paga adeantadamente, na razão de 120 reis cada fasciculo, franco do porte, contendo doze folhas de oito paginas ou 1 gravura, cuja distribuição se realisará de duas em duas semanas.

Assigna-se em Lisboa na casa editora CORAZZI, rua d'Atalaya, 40 a 50 e no Porto na sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

GUIA DO NATURALISTA

colleccionador, preparador
conservador

por
Eduardo Sequeira

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. . . . 500 reis

Pelo correio franco do porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros 18 e 20. PORTO.

HENRIQUE ZEFERINO—EDITOR

Rua dos Fanqueiros
Lisboa

Contos ao Lar

por
Julio Ventura

Um abençoado desterro — a mulher do condemnado.—O vulto branco.—A irmã da caridade.—O anjo da Providencia.—O mendigo.—A louca das prisões.—A Engeitada.

Um volume de 234 paginas impresso em bom papel e com uma formosa capa a cores. Pedidos ao editor.

Nossa Senhora de Paris

por **Victor Hugo**

Romance historico illustrado com 100 gravuras novas compradas aos editor parisiense Eugenio Huques. Esta obra é distribuida em fasciculos semanais de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias é o mesmo preço, mas só se accoitam assignaturas acompanhadas da importancia de 3 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia dever ser dirigida ao editor Edurado da Costa Santos, rua de Santo Ildefonso, 4, 6 Porto.

TYPOGRAPHIA
de
SÁ PEREIRA
em
B111
com
MACHINA DE PICAR
e
IMPRIME
Jornaes, livros, relatorios, mappas, circulars, facturas, memorandums, convites, cartas, recibos, editaes, cartazes, programmas, e bilhetes de toda a qualidade
PREÇOS COMMODO.

IMPORTANTE ACONTECIMENTO LITTERARIO

Acaba de sair á luz o novo romance tão ansiosamente esperado

OS MAIAS

Episodios da vida romantica, por **EÇA DE QUEIROZ**

2 grossos volumes 28000 réis; pelo correio 28120 réis.—Livraria Chardron—LUGAN & GENELINUX, Editores—Clerigos, 56—Porto.

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217—Porto

A FELICIDADE

OR
HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que póde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos maduros dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo, franco do porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 217—Porto.

A ESTAÇÃO

Periodo de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis
—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Genoloux—Porto.

Historia da Revolução Portuguesa de 1820

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XVIII. Quatro valiosos brindes a cada assignante.

Distribue-se em fasciculos mensaes, de 64 paginas, a 240 reis, franco do porte: no Brazil, 800 reis francos. A obra será dividida em 4 grossos volumes.

Capas para a encadernação, a 500 reis capa uma.

Livraria Portuense do Lopes & C.º editores—Rua do Almada, 123—Porto.

HISTORIA D'INGLATERAR

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiliano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.º—Praça da Alegria, 404—Porto

VIAGNES MARAVILOSAS

aos mundos conhecidos e desconhecidos

por

JULIO VERNE

Edição popular. Publica-se mensalmente um volume impresso em magnifico papel com duas gravuras.

PREÇO DO VOLUME

Brochado 200 rs.
Encadernado em percalina 330 ª
Pelo correio 300 ª

OS AMORES DO ASSASSINO

por **M. Jogand**

Edição ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas cores. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—Um Album da Bataha.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo—10 reis—Gravura—10 reis—Folha de 8 paginas—10 reis. Sairá em cadernetas semanais de 4 folhao e uma estampa, pelo preço de 50 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em Lisboa, na casa editora—Belem & C.º, rua do Marechal Saldanha, 26—e em todas as livrarias do reino.

Gulomar Torresão

PARIZ

(Impressões de Viagem)

Um elegante volume de 433 paginas: preço 600 réis; pelo correio 650.

A' vendana Livraria Civilisação, de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

EUGENIO CAPENDU

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução portugueza

Com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillot

Offerecidas gratuitamente

CONDIÇÕES

Lisboa e Porto—Cada semana serão distribuidas seis folhas de oito paginas in-8.º francez, magnifico papel, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Provincias—A assignatura será paga adeantadamente, na razão de 120 reis cada fasciculo, franco do porte contendo doze folhas de oito paginas cuja distribuição se realisará de duas em duas semanas.

Pedidos de assignaturas ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora **DAVID CORAZZI** 40, rua da Atalaya, 52, ao **DEPOSITO**, rua dos Retrozeiros, 133—1.º andar e a todas as livrarias—**NO PORTO: A FILIAL** da casa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias—**NA PROVINCIAS:** aos snrs. correspondentes.

O DECAMERON

Collecção completa dos famosos

CONTOS DO BOCACIO

traducção de

Alfredo de Amorim esosa

Editor, F. Pastor Rua do Ouro, 201.

O Decameron sahirá em cadernetas de 48 paginas formato 18 jezus typo elzevir, completamente novo, impresso em bom papel. Cada caderneta é acompanhada de uma primorosa gravura, impressa em separado, allusiva aos episodios mais interessantes dos contos de Boccacio.

Publicar-se-ha uma caderneta por semana, pelo preço de 60 reis, incluindo a gravura. A obra será dividida em volumes de mais de 200 paginas, estando cada volume brohado 300 reis.

Os snrs. assignantes receberão unio com a caderneta semanal, e sem augmento de preço, um jornal illustrado e leitura agradável, com 8 paginas.

A pessoa que se responsabilizar pelo pagamento de 10 assignaturas, tem direito a um exemplar gratis.

Recebem-se assignaturas em Lisboa na Empresa Editora, rua do Ouro, 210. 2.º na Tabacaria Monaco, Rocio, e em todas as livrarias.

No Porto, assigna-se no kiosque do sr. Magalhães, praça de D. Pedro, da miurva, rua Nova de Sá da Bandeira, 163 a 169, e em todas as livrarias, e nas demais terras de provincia, em casa dos nossos dedicados correspondentes.